



WARRIORS

ONLINE TACTICAL MAGAZINE 5



A.
C.
A.
D.
O.



▪ CURSO DE ATIRADORES DE ELITE - "SNIPER"

Nº5 - Julho de 2014
Revista Triannual propriedade da ACADO
Associação de Colecionadores e Atiradores do Oeste



ATIRADOR DE ELITE

Atirador de elite é apenas um dos nomes que esta figura guerreira toma, os mais comuns são: Atirador Furtivo, *Sniper*, Atirador Designado, *Marksman*, *Sharpshooter*, etc..

Este é o operacional que é perito no tiro de precisão, tanto a curta distâncias, como, e especialmente, a longas distâncias. Este usa essencialmente uma arma de precisão que está equipada com uma mira telescópica que lhe permite visualizar e identificar alvos a longas distâncias. No entanto, este especialista usa por vezes, aquilo que tem à mão, aplicando os princípios fundamentais do tiro para conseguir efetuar disparos com grande grau de precisão, e até nas condições mais inimagináveis, e da pior forma.

Entre os nomes que falámos em epígrafe, o mais emblemático é o de *Sniper*, poder-se-á dizer que este é o conjunto de um atirador de precisão; caçador;



fotografo; informático; perito em comunicações; navegação; identificação de equipamento inimigo; explosivos; sobrevivência; fuga e evasão; entre muitas outras valências que um verdadeiro *sniper* deve ter. Este especialista além de poder ser usado como os olhos e os ouvidos do seu Comandante, é também uma arma terrível para a moral do opositor.

Estes elementos, devido às suas especificidades, devem ser tidos em consideração no planeamento e conduta das operações militares em todo o espectro dos conflitos, sendo exatamente da parte do tiro de precisão num curso de *sniper* que iremos falar neste artigo.

TREINO AO MAIS ALTO NÍVEL

A revista *The Way of The warrior(s)* foi convidada por um dos seus principais patrocinadores para se deslocar ao Estados Unidos da América, de modo a

acompanhar e fazer a reportagem sobre a formação privada de alguns elementos de forças de segurança Portuguesa.

A *Tactical Response* é uma das mais afamadas empresas de formação, no que concerne ao uso de armas de fogo, mas também uma das mais polémicas. Em ambos os casos, devido aos métodos realistas de treino que usa e que causam alguma “comichão” nas mentes mais fracas.

Tanto elementos das forças de segurança como militares Portugueses já fizeram cursos com esta empresa, e as suas capacidades técnicas e táticas evoluíram consideravelmente.

Desta vez o curso foi de grande especificidade, tiro de precisão a longa distância, aquilo que é conhecido pelo nome de *Sniper*. Este curso exigia como pré-requisitos tanto o curso *Precision Rifle*, como o *Fighting Rifle*, e os conhecimentos transmitidos necessitavam já alguma experiência nestas áreas para que os alunos conseguissem tirar todo o proveito do curso.



Esta área do tiro é uma área onde existe dificuldade em obter condições de treino no nosso País, não só pela dificuldade de acesso a armas de precisão, bem como pela falta de carreiras de tiro que permitem fazer tiro a longas distâncias, em diferentes altitudes, em variadas condições atmosféricas e com variados relevos geográficos que permitam diferentes ângulos de tiro. Todos estes fatores podem ter grande influência, e daí muitos dos nossos Homens de elite, já com experiência neste campo, têm que procurar treino no estrangeiro.

Tanto o Diretor da empresa, como os Instrutores da mesma, têm uma vasta experiência nas suas áreas e são operacionais com várias missões internacionais, e como sempre, fomos extremamente bem recibos por toda a equipa. Também os instruendos (oito neste caso), forem saudados de forma calorosa e foi-lhes de imediato distribuído o plano de curso.

O objetivo final seria que no final de 5 dias fossem uma equipa de atiradores eficazes, capazes de efetuar tiros de precisão a cerca de 800m, e nas condições mais adversas, algo que na maior parte das unidades internacionais, e se excluirmos a parte que os torna realmente *snipers* (navegação, fuga e evasão, comunicações, apoio aproximado, vigilância, etc.), chega a demorar cerca de 3 meses devido à falta de objetividade, com que por vezes, é delineado esse treino.



O EQUIPAMENTO USADO PELA EQUIPA:

Como armas principais:

- **AK-47 (Kalashnikov)** em 7,62x39mm. de várias origens
- **AK-74 (Kalashnikov)** em 5,45x39mm. de várias origens
- **AR15** em .223Rem (5,56x45mm) da *Barret* e *Daniel Defense*



Como armas secundárias:

- **Glock 17**
- **Glock 19**
- **Smith & Wesson M&P-9**

Como armas de precisão:

- **Remington** em 308win. (7,62x51mm)
- **Savage** em 308win. (7,62x51mm)



No equipamento estava incluído o mínimo para uma missão de 5 dias:

- 7 carregadores para a arma principal;
- 3 carregadores de pistola;
- 3 a 4 carregadores para arma de precisão (se fosse esse o caso);
- munições para as carabinas de precisão, arma principal e secundária;
- Colete balístico com placas *multi hit*, nível IV *stand alone*;
- Granadas de fumo;
- Kit 1ºs socorros em combate;
- Provisões de comida, roupa e dormida;
- Kit limpeza de armas;
- Equipamento de comunicações, vigilância, orientação, camuflagem e sobrevivência;
- Qualquer outro utensílio que os operacionais julgassem útil.



Os cursos da *Tactical Response*, são desenhados de forma a que exista uma evolução diária das capacidades, para que no último dia, seja efetuada uma missão, onde são aplicados todos os conhecimentos, e desta vez não foi excepção, tendo-se processado também assim.



O CURSO

1º dia - As armas de precisão são testadas, para se obter o zero (processo em que a uma determinada distância, a linha de mirada e os impactos dos projecteis seja coincidente) a 100m.

Ainda nesta fase, fazem-se disparos para conhecer a velocidade dos projéteis que saem de cada arma, de modo, a que se possam fazer os cálculos o mais

precisos possíveis, e assim, com o aumento das distâncias de tiro se possa obter uma tabela fiável para qualquer missão.

Assim sendo, confirmaram aos 200, 300 e assim sucessivamente, até aos 800 metros, fazendo sempre um registo da queda do projectil, no que respeita, entre outros aspectos, à velocidade e peso do projectil, que são os fatores que mais o influenciam às várias distâncias, tendo sempre presente as variações provocadas pelo vento, temperatura, pressão atmosférica e altitude, o que ajudou a elaborar uma tabela que facilitou em muito, os dias seguintes.



Este dia é maioritariamente passado a fazer tiro de precisão, nas mais variadas posições até aos 800m de distância.

Constatámos que o uso de armas de fogo, está de facto enraizado nos restantes alunos Norte Americanos, pois todos eles conheciam muito bem as capacidades

das armas que tinham, das alças telescópicas e os seus retículos, tendo alguns deles, tabelas já feitas, bastante exatas, tendo sido somente necessário confirmar, devido à alteração geográfica.

Cenários de reação a emboscadas à posição de tiro, também são treinados desde este dia, de modo a manter sempre a equipa no mais alto estado de alerta.

As dificuldades que se podem apresentar a uma equipa de *snipers*, caso estes sejam detetados, começa a ficar evidente, pois uma equipa de dois Homens ser emboscada, conseguir responder ao fogo, lidar com a ameaça e iniciar uma rotura de contacto, implica uma grande coordenação, capacidade atlética e acima de tudo poder de fogo devastador.



Em todo o curso, deu para perceber que a presença de armas com grande poder de fogo revela-se vital para operações deste tipo, neste caso, apenas armas de assalto foram usadas, mas a presença de um lança granadas individual ou até mesmo de uma metralhadora ligeira foi bastante sentida. Tendo a noção clara do peso que iria ser acrescentado aos operacionais ao levarem o tipo de equipamento acima referido, poder-se-ia equacionar o uso de depósitos de alta capacidade fiáveis para uma primeira fase da supressão de fogo. As opções fiáveis infelizmente não são muitas e resumem-se no caso das Kalashnikovs, aos tambores de produção Russa e Chinesa ou carregador de 40 munições, e no caso das AR15, estariam limitados a carregadores *magpull* de 40 munições.

2º dia - As coisas começam a ficar mais complicadas. Passaram a incorporar técnicas de camuflagem, progressões no terreno, tiro a alvos múltiplos a diferentes distâncias que vão até aos 500m, onde são estabelecidas prioridades de empenhamento. Também as técnicas de determinação da distância a que o



alvo se encontra, fazendo uso do reticulado da mira telescópica, determinação da velocidade do vento, bem como as respectivas compensações a dar são treinadas.

3º dia - A distância varia dos 50 aos 800m e os tiros são treinados de locais menos comuns, como a traseira de um veículo (parado e em movimento), o telhado e interior de uma autocaravana, uma ravina, uma árvore, etc.

É intensificado o treino de cenários de reacção ao contacto na área da equipa de atiradores, assim como, de contacto após compromisso da posição e reposicionamento da equipa em posições alternativas.

As movimentações até ao objetivo sem deteção fazem parte de todos os



exercícios. São incorporados *spotters* junto dos alvos, tentando localizar qualquer movimentação, e após os disparos, tentam também identificar a localização dos atiradores.



4º dia - O puzzle começa finalmente a juntar-se. Tudo o que foi aprendido até aqui é incorporado em pequenos exercícios. É designado um alvo a cada parilha, este irá ter *spotters* inimigos no local para tentar detetar os atiradores. Irá ser necessária a inserção das equipas até um local específico, onde diferentes posições de tiro serão usadas, de modo a empenharem-se com diferentes alvos

em locais diversos, e isto claro, sem que a posição de tiro pudesse ser referenciada. Desde tripés artesanais em declives, até posições entrincheiradas, tudo é testado.

Algumas equipas são detetadas nas suas movimentações para a posição de tiro escolhida, outras, após os disparos, e ainda, algumas a abandonar os locais. Começa-se a perceber, que desde complexos e pesados *Ghillie Suits*, até simples camisas verdes, tudo pode ser usado como camuflagem, desde que as técnicas de inserção e deslocação sejam as corretas. Assim como qualquer tipo de camuflagem pode ser detetado, se estas técnicas forem mal aplicadas. O “cancro das árvores” é mais uma palavra a reter no extenso vocabulário que o curso aplica!



Este dia culmina com fogo em condições de pouca visibilidade.

Tanto as armas de assalto, como as de precisão, são usadas em exercícios ao lusco-fusco, com toda a equipa a disparar contra alvos desde os 50 até aos 300m. De seguida, é efetuado um exercício de tiro noturno em que as armas de precisão são empregues contra alvos a 300m e onde se tenta que todos os alvos sejam atingidos ao mesmo tempo pelos 8 atiradores.





**Tactical
Response**

www.tacticalresponse.com



5º dia - O último dia do curso começa logo ao terminar do penúltimo. Ou seja, após o exercício em que foi executado tiro noturno, toda a equipa é convocada de imediato e o *briefing* da missão final é transmitido.



A situação é muito simples, quatro Comandantes de uma célula terrorista Africana, que se financia com tráfico de droga e rapto de crianças, terão de ser

eliminados para que se consiga criar uma brecha na cadeia de comando dessa célula, e possa ser levada a cabo uma missão de salvamento por uma Unidade Especial. O inimigo encontra-se numa área com cerca de 3 km², dois em conjunto num local, e outros dois, separadamente, em mais dois locais distintos.

As únicas dificuldades previstas, são que os *snipers* não podem ser detetados na inserção ou extração, e que todos os alvos deverão ser atingidos simultaneamente para criar a maior surpresa e caos possível. Um agente da CIA encontra-se na área, e a sua localização e extração em conjunto com toda a equipa de snipers, é essencial.

Assim sendo, toda a equipa coloca o equipamento em condições de marcha e as funções de cada binómio são distribuídas. A partir desse momento a missão poderá ser comprometida, portanto, é exigido o máximo de disciplina, ao nível do ruído e da luz, posto isto, a equipa escolhe na carta topográfica uma zona para a base patrulha de onde será lançada a missão pela madrugada.



Uma vez que não estão equipados com equipamento para efetuar tiro noturno, apenas de vigilância noturna, a ideia é todos os atiradores estarem nas suas posições de tiro aos primeiros raios de sol, para que os alvos possam ser eliminados assim que existir visibilidade para tal.

O deslocamento é iniciado, com o máximo de prontidão, até ao local designado para a base patrulha. Após algumas horas de descanso, onde são repostas as forças com comida e água, todos os elementos ocultam o equipamento que não irá ser necessário e iniciam os seus movimentos até às zonas designadas de tiro. Duas equipas de dois e uma de quatro, movimentam-se pelo meio da floresta densa.

Após localização das zonas onde estão os alvos, cada binómio inicia um *stalking* silencioso e demorado, de modo a chegar a uma posição de tiro que seja adequada à missão, e sem serem detetados.



Ao chegarem aos locais confrontam-se com dois problemas, os Terroristas estão guardados por guarda-costas, e não se sabe da localização do agente da CIA. Os guarda-costas rapidamente se tornam alvos de oportunidade e é decidido abatê-los também, os binômios abdicam de terem um *spotter* para passarem a constituir uma dupla de snipers.

À medida que vão estando em posição de tiro, é informado via rádio a entrada em posição de cada um, é então que à voz de comando do *Team Leader*, é dada a ordem de *Execute, Execute, Execute*. E oito tiros são ouvidos quase que em simultâneo.



Depois disto, rapidamente é tomada a decisão de abandonar o local antes que sejam detetados e flagelados, pois numa situação real, por certo, poder-se-iam ver Homens a aparecer com cães, outros a preparam morteiros, etc..

Chega a notícia que o agente da CIA foi localizado, mas que se encontra ferido, não sabem em que estado, numa área perto de uma das equipas de dois homens. A missão estava a correr muito bem até ali, mas parecia que se ia complicar. Essa equipa torna-se evidentemente a que mais se atrasa na sua retirada, havendo cada vez mais o perigo de a missão ser comprometida. Finalmente encontram o agente ferido, muito baralhado, com um ferimento hemorrágico numa perna, está em estado crítico. Felizmente toda a equipa tem um *Kit* de socorro em combate e conhecimentos avançados de socorrismo para lidar com este tipo de situações.



No entanto, no momento em que conseguem estabilizar a vítima, são emboscados por uma patrulha inimiga. Em inferioridade numérica, e com um ferido grave, só a mobilidade, o poder de fogo e o rádio os pode salvar. Apoio

aéreo não existe, e apenas uma pequena força de reação rápida (QRF) se encontra disponível. Os dois Homens começam então a movimentar-se numa tentativa de quebrar o contato e encontrar uma posição de onde possam aguentar até chegarem reforços, mas arrastar um ferido sozinho revela-se extremamente demorado.



Felizmente o resto dos elementos da missão já estão em posição de serem recolhidos e de se juntarem a essa QRF que chega na altura certa, pois o binómio emboscada está quase sem munições, tendo mesmo, um dos Homens de recorrer à arma de precisão para um combate que se está a dar a relativa curta distância. Com a chegada da QRF consegue-se colocar o ferido no veículo e providenciar uma boa base de fogo. O problema agora é que o veículo foi

atingido nas rodas e não tem tração para retirar toda a força, e cada vez estão a chegar mais reforços terroristas ao local. É dada a ordem para a viatura abandonar o local com o ferido, enquanto que o resto da equipa terá que executar uma rutura de combate sob pressão. São redistribuídos carregadores para as armas de assalto e uma direção para a rutura estipulada.

Até à chegada de novo veículo as munições tiveram de ser muito bem aproveitadas e os ciclos de fogo muito bem controlados. Felizmente, passado pouco tempo, chega novo veículo a toda velocidade para uma rápida retirada do local, esta é feita com a equipa a ter que se empenhar de cima da *pick up* com múltiplos alvos em várias direções.



Todos são retirados são e salvos e a missão é um sucesso. Para além dos Comandantes, também os seus guarda-costas são eliminados. Toda a cadeia de Comando Terrorista está quebrada e a missão de resgate foi um sucesso, não só por isso, mas também porque toda a célula se focou em encontrar os *snipers* deixando a porta aberta para a 2ª parte desta operação.

O Curso acaba aqui, mas não sem antes ser feito um *debriefing* na sala de aula, onde a missão é dissecada e feita uma análise, onde são expostos todos os pontos fortes e fracos e todos os pormenores que poderiam ter corrido melhor são discutidos.

É enfatizado o facto de os conhecimentos adquiridos nestes cursos necessitarem de muito treino posterior, só assim, é possível tirar todo o potencial de tão importantes valências, sendo no final, distribuídos os respetivos diplomas a cada formando.

E fica uma nota final muito importante: *No plan survives contact with the enemy...*



***SOE - BEST
BOMB PROOF GEAR
ON THE PLANET***



ORIGINAL
S.O.E
EQUIPMENT FOR PROFESSIONALS

WWW.ORIGINALSOEGEAR.COM

ALGUMAS CONCLUSÕES :

- Ser um *sniper* é muito mais do que acertar num alvo a longa distância. Embora este curso se intitule de *sniper*, ele pressupõe que, quem o frequenta já possui todos os outros conhecimentos que podem fazer deles verdadeiros *snipers*.
- Para ensinar alguém no que toca a tiro de longa distância, não são precisos meses e meses a fio, apenas boas infra-estruturas e instrutores qualificados. Após aprenderem os princípios e dominarem as técnicas, só precisam de muito treino em todas as condições possíveis e imaginárias.
- Os *Snipers* devem possuir um grande poder de fogo, estar equipados com armas de assalto é algo extremamente importante. Qualquer pequena equipa é facilmente apanhada em inferioridade numérica, e conseguirem retirar eficazmente, é essencial à sua sobrevivência.
- A progressão com duas armas longas pode ser um pesadelo. Escolher bem o equipamento de transporte é preponderante.
- Também o uso de silenciadores deve ser prioritário. Tal como falámos na revista nº1, permite que toda a missão seja mais eficaz.
- A escolha do equipamento deve ser muito bem ponderada. Lembrar sempre que tudo faz falta, mas que quanto mais coisas se carrega, menos mobilidade se tem. Por vezes o minimalismo é o termo certo.
- *Ghillie Suits* são muito eficazes para missões estáticas, mas quando é necessário deslocamento, para além do peso acrescido, desconforto e calor que provocam, prendem-se em tudo o que é vegetação causando movimentação desnecessária do *sniper*, assim como do ambiente à sua volta. O seu uso não deve ser generalizado e deve ser muito bem ponderado antes de qualquer missão.
- Qualquer ferimento em combate põe facilmente em risco uma missão. É essencial que qualquer operacional domine os princípios básicos do socorrismo de combate.
- Qualquer missão está sempre comprometida ao primeiro tiro.

Á CONVERSA COM JAMES YEAGER, CEO DA TACTICAL RESPONSE

The Way of the Warrior(s) - Quando é que fundou a *Tactical Response*?

JamesYeager. : “Em 1996”

TWW - Quantos alunos já treinou?

J.Y. : “30.000 (trinta mil)”

TWW - Quantas munições já dispararam os seus alunos?

J.Y. : “Mais de 3.000.000 (três milhões)”

TWW - A *Tactical Response* tem muitos alunos Europeus?

J.Y. : “Tem alguns.”

TWW - Como é que vê o treino de armas de fogo dado por empresas privadas comparado com a formação dada por Militares ou Forças de Segurança?

JY : “A formação privada não está amarrada a regras e regulamentos, e é assim mais adaptável, o que faz com que facilmente se torne topo de gama.”



TWW - O que pensa sobre as empresas privadas Europeias que dão formação com armas de fogo?

JY : “Conheço muito pouco sobre qualquer tipo de treino tático realista na Europa.”

TWW - Porque acha que, a maioria dos países na Europa, têm tantos problemas com a manipulação de armas de fogo?

J.Y. : “As pessoas não estão familiarizadas com armas. O único " treino " que tiveram foi a televisão ou jogos de computador, e isso é perigoso.”

TWW - Porque considera que a maioria dos militares/agentes de segurança, fazem um mistério tão grande à volta do tiro a longa distância/*sniper*?

JY : “Qualquer pessoa que tenta fazer algo misterioso está apenas a esconder o fato de que não sabe o que anda a fazer.”

TWW - O que faz da *Tactical Response* uma escola tão singular?

JY : “Preocupamo-nos com cada um dos nossos alunos, CADA UM.”

POR:

BRYAN FERREIRA

Fotografias cedidas gentilmente por:

Jay Gibson, Bryan Ferreira, James Yeager, Tactical Response Inc., ACADO.

DRAGONSTUDIOS

**PUBLICIDADE
DESIGN GRÁFICO
TEXTIL PROMOCIONAL
WEB DESIGN
WEB MARKETING
IMPRESSÃO DIGITAL**

Tel: 21 2182360 / 91 6361066



**www.techdragon.pt
facebook/dragonstudios**



Ficha Técnica:

The way of the Warrior(s) Nº5
Julho de 2014

Propriedade de ACADO -
Associação de Colecionadores e
Atiradores do Oeste
NIPC - 509017240

Diretor: Bryan Henriques Ferreira
Diretora Adjunta: Leonor Santos

Editor: ACADO
Edição e Redação: Rua 16 de
Março, nº8. 2500-115 Caldas da
Rainha. Portugal

Registo ERC nº 126370



Colaboradores:

- Paulo Verdade
- Leonor Santos
- João Cortesão



Aviso Legal:

A Associação de Colecionadores e Atiradores do Oeste não poderá ser responsabilizada pelas opiniões expostas pelos seus redatores e colaboradores.

A reprodução total ou parcial desta revista está proibida por qualquer meio, incluindo formato informático, sem a autorização expressa da direção.

